

Extensão, Turismo e Saberes Universitários no Projeto “UFS de Braços Abertos”

Rosana Eduardo da Silva Leal*

Introdução

As práticas de ensino, pesquisa e extensão podem contribuir para a democratização, valorização e difusão do conhecimento, por meio de iniciativas que possibilitem a troca de conhecimentos entre os saberes tradicionais e científicos, aproximando os estudos acadêmicos das realidades locais. É nesse âmbito que está situado o projeto “UFS de Braços Abertos”, que busca realizar visitas guiadas ao campus da Universidade Federal de Sergipe, destinadas aos alunos das redes pública e privada de ensino. A iniciativa é voltada também aos ingressantes do curso de Turismo, como prática de acolhimento e boas-vindas.

O projeto tem por finalidade aproximar os alunos do ensino fundamental e médio à vida acadêmica. A ideia é promover o contato dos estudantes com a estrutura universitária, por meio de roteiros planejados e conduzidos pelos discentes do curso de Turismo. As visitas guiadas buscam dar visibilidade às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no interior da referida universidade, por meio do contato com um conjunto de atividades didático-pedagógicas realizadas no campus. O projeto permite ainda a integração entre teoria e prática, construindo novos conhecimentos e abordagens do fazer universitário, por meio das demandas sociais, culturais e econômicas provenientes da sociedade. Tais prerrogativas estão presentes na Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases, que prevê em seu Artigo 43 as finalidades do ensino superior, dentre os quais tem como objetivos:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

* Doutora em Antropologia pela Universidade Federal de Sergipe; Líder do Grupo de Pesquisa em Antropologia e Turismo – ANTUR/UFS/CNPQ; Docente do Departamento de Turismo (DTUR) e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Culturas Populares (PPGCULT) da Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: rosanaeduardo@yahoo.com.br

- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração (BRASIL, 1996, p. 20).

A relevância do projeto se dá pela possibilidade de fortalecer a relação entre a instituição e a sociedade, por meio de ações de acolhimento de escolas sergipanas e de estados vizinhos. Trata-se de uma iniciativa que possibilita o conhecimento sobre as especificidades acadêmicas, científicas e culturais de uma universidade pública federal, por meio de visitação às instalações, centros, departamentos e cursos dos *campi* São Cristóvão e Itabaiana. Por isso, concordamos com os autores a seguir, quando salientam a importância didática das aulas de campo:

Percebe-se que não só as aulas-passeio, mas, também, os roteiros, excursões e saídas de campo são atividades importantes em cursos universitários, Educação Básica e Fundamental, já que é no campo que os alunos podem assimilar ainda mais conhecimentos e perceber *in loco* aspectos ligados às disciplinas integrantes de seus currículos (MOREIRA; PINTO, 2013, p. 898).

Para a construção desse artigo, utilizamos como recursos metodológicos a pesquisa bibliográfica pautada em temas como extensão, ensino superior e formação em Turismo. Além disso, apresentaremos também o relato de experiência sobre a trajetória do projeto nos anos de 2018, 2019 e início de 2020.

O papel da extensão na formação universitária

Na contemporaneidade, “[...] a educação como direito/bem público é orientada no sentido de promover a formação integral, a justiça social e a igualdade entre os cidadãos vem sendo contraposta por uma visão de educação como motor do desenvolvimento econômico, norteadas pelos interesses de mercado” (OLIVEIRA; MELO, 2013, p. 01). Por isso, é preciso democratizar as instituições de ensino superior,

possibilitando que as tantas diversidades que fazem parte da sociedade brasileira se façam presentes no ambiente universitário tanto no âmbito docente quanto discente, dissolvendo a visão elitista e distanciada do povo brasileiro.

Por isso, partimos do pressuposto que o ensino, a pesquisa e, sobretudo, a extensão universitária possibilitam uma interação dialógica entre o saber científico e os diversos saberes existentes, promovendo uma participação ativa das universidades, dos docentes e discentes na busca transformação da sociedade, da redução da exclusão social e na valorização social, comunicacional e simbólica da diversidade cultural (LEAL, 2018, p. 07).

Nesse sentido, consideramos que, “[...] o acúmulo de conhecimentos e competências que a universidade detém exerce um papel importante na formulação de projetos voltados para a solução de problemas nacionais” (OLIVEIRA; MELO, 2013, p. 05).

As práticas extensionistas promovam o diálogo entre os saberes acadêmicos e populares, possibilitando a ampliação do conhecimento e a participação da comunidade no âmbito universitário, podendo ter uma dimensão interdisciplinar que está embasada na relação entre teoria e prática. A extensão universitária contribui na construção de saberes acadêmicos por meio de realidades concretas e por isso tem um caráter transformador na sociedade. Além disso, está embasada em saberes científicos, culturais e educativos que contribuem para a formação cidadã e a capacitação profissional dos universitários.

A vivência de práticas extensionistas estimulam a manutenção dos estudantes no curso, na medida em que possibilita realizar ações concretas por meio de projetos, utilizando das ferramentas teórico-práticas da graduação. Contribui também para a formação profissional para atender as demandas da sociedade, permitindo ainda a troca de diversos saberes entre a universidade e a comunidade, não devendo ocorrer de forma unilateral (LANDIM; SOUZA, 2010).

A extensão universitária possibilita não só uma formação acadêmica, científica e profissional, mas também participativa e colaborativa, na medida em que insere o graduando em realidades e contextos locais, que muitas vezes descortinam cenários desiguais da sociedade. Tal experiência permite uma percepção mais ampla de como cada profissão pode fazer a diferença para a melhoria da sociedade. É nessa vertente em que está situada iniciativa que abordaremos a seguir.

Sobre o projeto

O projeto UFS de Braços Abertos nasceu como atividade prática realizada na disciplina de Lazer e Animação, do curso de Graduação em Turismo, da Universidade Federal de Sergipe. A iniciativa tem por finalidade organizar visitas guiadas ao campus universitário, que são destinadas aos estudantes das redes pública e privada do estado e dos estados vizinhos. Além disso, serve também como ação de acolhimento aos novos alunos do curso de Turismo, por meio de organização de roteiros aos diversos setores e espaços que compõem a vida universitária.

Figura 1 – Visita à Rádio UFS



Fonte: acervo do projeto.

O projeto proporciona aos graduandos em Turismo a experiência no processo de roteirização, na medida em que constrói diversas formas de visitação ao campus. A atividade possibilita o intercâmbio entre os alunos de diversos cursos da UFS, como também o contato dos estudantes do ensino fundamental e médio ao ambiente universitário público federal. A iniciativa busca ainda promover o ensino superior e contribuir para uma melhor escolha profissional, aproximando os jovens estudantes às realidades das profissões, bem como do cotidiano da vida acadêmica. Parte do pressuposto que:

É exatamente para facilitar essa percepção sobre suas preferências que o aluno precisa receber estímulos e nenhuma outra entidade está melhor capacitada a

promover estes estímulos do que a própria Universidade, maior concededora dos serviços que oferece (GNECCO JÚNIOR; RAMOS, 2010, p. 06).

Nos anos de 2018, 2019 e início de 2020, o projeto foi agraciado pelo Edital Conjunto N° 03/2018/PROGRAD/PROEST e N° 02/2019/PROGRAD/PROEST, contando nos respectivos anos com monitores (bolsistas e voluntários). A iniciativa segue as premissas do Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo, que prevê uma formação compromissada com o homem, a sociedade e o meio ambiente, buscando ainda:

[...] desenvolver uma formação humanística, sob uma visão global e regional, que o habilite a compreender o meio social em seus aspectos, político, econômico, cultural e ambiental onde está inserido e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente buscando o desenvolvimento das comunidades onde atua (SERGIPE, 2010, p. 02).

Assim, promove conhecimentos práticos nos processos de planejamento, execução e análise de práticas de recepção e hospitalidade às escolas, que estão vinculados aos conhecimentos pertinentes à formação do Bacharel em Turismo. Nesse sentido, possibilita ainda a aquisição de competências e habilidades previstas no Projeto Político Pedagógico do curso, tais como:

- comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social;
- utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais;
- habilidade no manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos;
- integração nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- profunda vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas do êxito de qualquer evento turístico e/ou não turístico;

– conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.

A iniciativa realiza itinerários que são percorridos por meio de caminhadas pelo campus. Não há trajetos fixos, já que cada visita guiada absorve a demanda do grupo escolar recebido, que normalmente escolhe previamente os espaços e cursos a serem visitados. Nesse sentido, a caminhada apresenta-se como metodologia de encontro dos visitantes com a dinâmica da vida universitária, servindo também como experiência sensorial e interativa.

Figura 2 – Trajeto no campus universitário



Fonte: acervo do projeto.

Em 2018 e 2019 as visitas ocorreram às quartas e quintas-feiras (pela manhã), bem como às sextas-feiras (manhã e tarde) com grupos formados por 30 a 50 alunos. O planejamento iniciava-se com o contato prévio das escolas (realizado por e-mail) para o agendamento e identificação dos espaços a serem visitados. Nessa etapa, havia também o repasse de orientações sobre os procedimentos de participação e visitação aos espaços escolhidos. Normalmente havia a escolha de três áreas de conhecimento a serem visitadas, tendo uma duração de cerca de três horas todo o percurso. A partir das áreas escolhidas, o grupo de monitores planejava o roteiro e a distribuição de tempo para a realização das visitas, por meio de planejamento coletivo.

Durante o trajeto, a equipe de monitores contextualizava espaços, serviços, estrutura física, bem como iniciativas presentes no campus, como forma de aproximar

o grupo visitante à vida acadêmica. Tinha-se em cada itinerário a construção de sentidos e significados sobre a universidade, na medida em que as experiências eram vivenciadas por um intenso diálogo entre visitantes e visitados. Por isso:

Apresentar seus percursos, contudo, não é simplesmente narrar, mas focá-lo no que auxiliam a mostrar o processo de constituição da Universidade, seus hábitos, seus saberes, as formas dos indivíduos transitarem nela (HALLAL; MÜLLER, 2017, p. 125).

Tais itinerários contribuíram para desmistificar os imaginários sobre a vida universitária, possibilitando aos visitantes o contato com o cotidiano do campus e o diálogo com os visitados.

A ideia das visitas é humanizar a vida universitária tida muitas vezes como distante da realidade de muitos estudantes de escolas participantes. Trata-se também de um meio de popularizar o fazer científico, na medida em que coloca os visitantes em contato com pesquisas de iniciação científica realizadas na graduação, bem como o acesso aos estudos realizados na pós-graduação nos âmbitos do mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Para os departamentos que receberam os grupos levados pelo projeto, tais experiências propiciaram uma experiência diferenciada de divulgação científica, na medida em que precisaram adaptar a didática, a linguagem, os artefatos e a forma de apresentar os espaços e conteúdos das pesquisas.

Figura 3 – Visita ao Departamento de Agronomia



Fonte: acervo do projeto.

As ações cumpriram etapas metodológicas que envolveram coleta de informações; planejamento e execução das atividades; avaliação; bem como a comunicação dos resultados. Para tanto, nos anos de vigência da iniciativa, havia a realização de reuniões semanais com os bolsistas e voluntários com o objetivo de planejar e executar cada roteiro proposto. Após a execução das atividades, o grupo se reunia para avaliar as ações e propor ajustes para as próximas edições.

O projeto contou com monitores bolsistas e voluntários, que cumpriram 20 horas semanais de carga horária, sendo estas distribuídas em planejamento e realização das ações, visitas aos departamentos e laboratórios dos cursos, reuniões internas, leituras e debates de textos e escrita de artigos científicos. A equipe se reunia semanalmente para traçar metas, planejar atividades futuras, bem como analisar, fortalecer, adaptar e corrigir procedimentos realizados. Nesse âmbito, é importante destacar a autonomia dos monitores em todas as etapas das atividades, na medida em que foram responsáveis por diversos procedimentos sob orientação e supervisão da coordenação do projeto. As atividades cotidianas dos monitores perpassaram práticas como:

- Mapeamento dos setores administrativos, centros, cursos, estrutura física e laboratórios dos respectivos cursos, bem como projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Contato com os departamentos, cursos e setores participantes do acolhimento das escolas durante às visitas guiadas;
- Criação de banco de dados sobre projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como setores administrativos, centros, cursos, estrutura física e laboratórios, bem como horários, responsáveis, frequência e disponibilidade dos setores para recepção das escolas;
- Diálogo constante com empresas juniores e centros acadêmicos para trabalhos conjuntos na realização das visitas guiadas pelo campus;
- Elaboração de material de divulgação destinados às escolas e Secretaria de Educação;
- Criação, atualização e acompanhamento das redes sociais do projeto;
- Construção de roteiros para visitas guiadas em cada Centro, considerando os cursos, estrutura física e laboratórios;
- Acompanhamento de agendamentos das escolas e adequação das visitas conforme demandas apresentadas pelas respectivas instituições de ensino;
- Execução das visitas guiadas pela UFS destinadas às escolas e alunos ingressantes na instituição (calouros);
- Planejamento e organização de oficinas, vivências e práticas promovidas pelos laboratórios e setores específicos da UFS;
- Realização de grupo de estudos com o objetivo de refletir teoricamente sobre o fazer prático, bem como construir produções científicas.

De agosto a dezembro de 2018, a iniciativa recebeu 421 estudantes. E de fevereiro a novembro de 2019 foram contemplados 970 estudantes pelas ações do projeto. Nesses dois anos, as ações concentraram-se no campus da UFS de São Cristóvão. E nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2020, a iniciativa estendeu suas ações no campus de Itabaiana sob a supervisão do Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira, do Departamento de Educação.

Durante a visita aos auditórios, laboratórios e áreas ao ar livre, os estudantes dos cursos visitados compartilhavam seus conhecimentos técnico-científicos, bem como sua vivência pessoal no curso, possibilitando um contato mais efetivo entre os alunos-visitantes com os alunos do ensino superior.

As empresas juniores, os PET's (Programas de Educação Tutorial) e os centros acadêmicos costumavam desempenhar um papel importante no projeto, uma vez que eram frequentemente acionados para a realização das visitas. Isso porque, a ideia era possibilitar que o planejamento e a execução das visitas fossem desenvolvidos pelos graduandos das mais distintas áreas do conhecimento.

Houve também o contato com experiências extensionistas exitosas realizadas pelos Centros Acadêmicos, como ocorreu com o curso de Física, que conta com o Museu de Física Médica gerido pelos estudantes do Centro Acadêmico do curso. Trata-se de uma realidade de autonomia estudantil interessante de ser citada, na medida em que não envolve docentes do curso, apenas discentes.

No decorrer do desenvolvimento das ações, identificou-se a necessidade em realizar pesquisa junto às escolas, aos professores e estudantes participantes das ações, buscando identificar o perfil e as percepções de tal público, o impacto das visitas guiadas sobre a escolha dos cursos pelos discentes, a compreensão dos estudantes sobre o ensino público superior, bem como identificar as ações realizadas pela UFS no diálogo com o ensino básico, buscando refletir como estava se dando a participação dos cursos nas ações desenvolvidas.

No início de 2020 o projeto realizou um ciclo de estudos com os monitores, que tinha como finalidade refletir sobre a relação entre turismo, educação e extensão universitária, por meio de leituras e debates de artigos científicos, projetos de extensão e relatos de experiência. A ideia foi dar suporte teórico-metodológico aos monitores na reflexão e produção científica sobre o projeto. Buscava-se também conhecer outras ações de extensão realizadas pelas universidades públicas brasileiras e ações com realidades próximas ao UFS de Braços Abertos, considerando o papel dos cursos de graduação em Turismo nesse processo. No mesmo ano, alguns bolsistas participaram do 14º Fórum Internacional de Turismo do Iguassu. Na ocasião, foram apresentados dois relatos de experiência¹ frutos do Ciclo de Estudos realizado. Em 2021, os trabalhos

¹ Foram apresentados os seguintes estudos: “Turismo e Extensão Universitária no Ensino Superior: o projeto UFS de Braços Abertos e o Descortinar do Contexto Universitário”, de Pedro Henrique Jesus Santos e Rosana Eduardo da Silva Leal; e, “Turismo, Educação Básica e Extensão Universitária: um relato de experiência”, de Jislane Oliveira de Jesus, Estefan Araujo dos Santos e Rosana Eduardo da Silva Leal.

foram publicados na revista *Applied Tourism* da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) como resultado da participação no respectivo evento em 2020.

Considerações finais

Diante do exposto, partimos do pressuposto que tais ações são capazes de aproximar a universidade às reais necessidades da sociedade, possibilitando a transformação do conhecimento acadêmico e científico em práticas concretas. Na aprendizagem discente, ações como essas permitem construir novas práticas de cunho turístico-educativo, na medida em que aproximam a sociedade da vida universitária.

Assim, podemos identificar o papel do turismo neste contexto, uma vez que a atividade tem na hospitalidade uma importante fonte de atratividade dos destinos. Realidade que torna os cursos técnicos e universitários de Turismo importantes fontes de práticas inovadoras no campo da educação e no diálogo com diversos públicos. Tais iniciativas seguem a premissa de fomentar e promover as práticas universitárias, por meio de projetos que evidenciem a vida acadêmica.

Diante disso, consideramos que o fortalecimento da relação entre ensino, pesquisa e extensão pode contribuir para uma formação humana, criativa e cidadã dos graduandos. Uma vez que, na medida em que as ações são realizadas, os cursos de graduação passam a ser estimulados a organizar visitas aos seus respectivos espaços acadêmicos.

Assim, conclui-se que há a necessidade de ampliação do diálogo das universidades com o ensino fundamental e médio, sobretudo para reduzir o distanciamento dos alunos de escolas públicas com o ensino superior.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 30 mar. 2022.

GNECCO JÚNIOR, L.; RAMOS, V. L. O Marketing a Serviço da Educação – Projeto Conhecendo a UFSC: uma volta pelo Campus Sem Sair de Sala de Aula. In: X COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTIÓN UNIVERSITARIA EM AMÉRICA DEL SUR. **Anais...** Mar del Plata, 2010.

HALLAL, D. R.; MÜLLER, D. Turismo e Educação Patrimonial: a experiência das visitas guiadas pelos prédios da UFPEL. **Revista Expressa Extensão**, v. 22, p. 113-128, jul./dez. 2017.

LANDIM, M. F.; SOUZA, J. B. Clube de ciências da UFS: um programa de alfabetização científica com alunos do ensino fundamental do entorno do campus universitário. **Revista de Extensão**, p. 55-72, 2010.

Práticas pedagógicas e docentes na contemporaneidade: um (re)pensar dos processos de ensinar e aprender numa perspectiva emancipatória

Extensão, Turismo e Saberes Universitários no Projeto “UFS de Braços Abertos”

DOI: 10.23899/9786589284260.3

LEAL, R. E. S. Patrimônio, Economia da Cultura e Extensão Universitária. In: IV CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE CULTURAS. **Anais...** Cachoeira/BA, nov. 2018.

MOREIRA, J. C.; PINTO, M. C. T. O Projeto Estudo do Meio em Ponta Grossa (Paraná, Brasil) e A Realização de Roteiros Turístico-Pedagógicos Voltados para os Aspectos da Geodiversidade. **Revista Ciência. Educação**, Bauru, v. 19, n. 4, p. 897-909, 2013.

OLIVEIRA, N. F. C.; MELO, S. D. G. Extensão Universitária e Educação Básica. In: 36^a REUNIÃO NACIONAL DA ANPED. **Anais...** Goiânia, 2013.

SERGIPE. **Resolução No 109/2010/CONEPE**. Aprova alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Turismo, Bacharelado, e dá outras providências em 22 de novembro de 2010. São Cristóvão-SE: UFS, 2010.